ARTIGO ORIGINAL

EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

REDUFOR
REVISTA EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO

A temática História e Cultura Indígena em programas de ensino dos *campi* do IFTO, conforme a Lei nº 11.645/2008

Francisco Welton Silva Rios[i]
Instituto Federal do Tocantins, Formoso do Araguaia, TO, Brasil

Gustavo Cunha de Araujo[ii]
Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, TO, Brasil

Resumo
A História e Cultura Indígena, com seus aspectos caracterizantes de modos de vida e tradições culturais, constituem uma temática que precisa ser inclusa e estar em evidência nos estudos nos currículos escolares. Tem-se como objetivo analisar a inclusão e menção da temática História e Cultura Indígena em programas de ensino de unidades curriculares dos *campi* do Instituto Federal de Tocantins, conforme a Lei nº 11.645/2008. A pesquisa se caracterizou pela abordagem qualitativa, do tipo aplicada e natureza documental. Projetos pedagógicos de curso, planos de ensino e diários de classe do Instituto Federal de Tocantins foram analisados. Dentre alguns resultados, os dados revelaram que, nos Planos de Ensino, em menos da metade das unidades curriculares nas turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do *campus* Gurupi e na maioria das unidades curriculares nas turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do *campus* Avançado Formoso do Araguaia, não foram identificadas menções a essa temática em nenhum desses documentos; dentre os quais também não há evidências da realização de estudos acerca de conteúdos que abordassem a cultura de povos indígenas do Tocantins.

Palavras-chave
povos Inỹ/Javaé; Lei n. 11.645/2008; temática indígena; unidade curricular.

The theme of Indigenous History and Culture in teaching programs at IFTO campuses, in accordance with Law No. 11.645/2008

Abstract
Indigenous History and Culture, with its characteristic aspects of ways of life and cultural traditions, constitute a theme that needs to be included and highlighted in studies in school curricula. The objective of this study is to analyze the inclusion and mention of the theme Indigenous History and Culture in teaching programs of curricular units of the campuses of the Federal Institute of Tocantins, in accordance with Law No. 11,645/2008. The research was characterized by a qualitative, applied approach and documentary nature. Pedagogical course projects, teaching plans and class diaries of the Federal Institute of Tocantins were analyzed. Among some results, the data revealed that, in the Teaching Plans, in less than half of the Curricular Units in the classes of Technical Courses Integrated to High School of the Gurupi campus and in the majority of the Curricular Units in the classes of Technical Courses Integrated to High School of the Avançado Formoso do Araguaia campus, no mentions of this theme were identified in any of these documents; among which there is also no evidence of

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

studies being carried out on content that addressed the culture of indigenous peoples of Tocantins.

Keywords
Inỹ/Javaé peoples; Law No. 11.645/2008; indigenous themes; curricular unit.

El tema de la Historia y la Cultura Indígena en los programas de enseñanza en los *campus* del IFTO, de conformidad con la Ley nº 11.645/2008

Resumen
La Historia y la Cultura Indígenas, con sus aspectos característicos de formas de vida y tradiciones culturales, constituyen un tema que necesita ser incluido y resaltado en los estudios de los currículos escolares. El objetivo es analizar la inclusión y mención del tema Historia y Cultura Indígena en los programas de enseñanza de las unidades curriculares de los *campi* del Instituto Federal de Tocantins, de acuerdo con la Ley nº 11.645/2008. La investigación se caracterizó por su enfoque cualitativo, tipo aplicado y carácter documental. Se analizaron proyectos de cursos pedagógicos, planes de enseñanza y diarios de clase del Instituto Federal de Tocantins. Entre algunos resultados, los datos revelaron que, en los Planes de Enseñanza, en menos de la mitad de las Unidades Curriculares de las clases de los Cursos Técnicos Integrados a la Enseñanza Media del *campus* Gurupi y en la mayoría de las Unidades Curriculares de las clases de los Cursos Técnicos Integrados a la Enseñanza Media del *campus* Avançado Formoso do Araguaia, no fueron identificadas menciones a esa temática en ninguno de esos documentos; entre las cuales tampoco hay evidencia de que se estén realizando estudios sobre contenidos que aborden la cultura de los pueblos indígenas de Tocantins.

Palabras clave
pueblos Inỹ/Javaé; Ley nº 11.645/2008; temas indígenas; unidad curricular.

1 Introdução

A ideia de trabalhar com questões indígenas não é uma tarefa fácil, principalmente, para quem não tem a vivência cotidiana *in loco* numa comunidade tradicional, ou seja, numa aldeia indígena. A abordagem da temática indígena não somente traz aspectos, concepções, características e impressões dos modos de vida, tradições e valores culturais que são intrínsecos e extrínsecos da História e Cultura dos povos tradicionais indígenas (Silva, 2020). Ela está envolvida com questões importantes, imprescindíveis e relevantes para o entendimento, compreensão, conhecimento e aprendizado dessas populações, sejam referentes à ancestralidade, decolonialidade, territorialidade e luta (Rodrigues, 2008).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A partir dos conteúdos de referência/bases tecnológicas dos projetos pedagógicos de curso, as ementas, bibliografias e bases científicas dos planos de ensino e conteúdos ministrados nos diários de classe, indagamos: como os docentes da educação básica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos *campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia do Instituto Federal de Tocantins (IFTO), que ministram as unidades curriculares (disciplinas) de Arte, História e Língua Portuguesa, abordam a temática "História e Cultura Indígena" durante todo o período escolar, de acordo com a Lei nº 11.645/2008? O que trazem as ementas e bases científicas nos planos de ensino e os conteúdos ministrados nos diários de classe das unidades curriculares de Arte, História e Língua Portuguesa acerca da abordagem História e Cultura Indígena? São indicados ou sugeridos materiais/fontes bibliográficos ou conteúdos informacionais com outras cosmovisões da História e Cultura Indígena que desmistifiquem e desconstruam ideias e visões estereotipadas, folclorizadas, caricaturizadas? Qual(is) povo(s) indígena(s) do estado do Tocantins foi/foram mencionado(s) ou se fez/fizeram presente(s) nas ementas e bases científicas dos planos de ensino e nos conteúdos ministrados dos diários de classe? Os povos indígenas Javaé foram mencionados ou se fizeram presentes nas ementas e bases científicas dos planos de ensino e nos conteúdos ministrados dos diários de classe?

Levando em consideração estes questionamentos, este artigo é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no mestrado em Educação e tem como objetivo analisar a inclusão e menção da temática História e Cultura Indígena em programas de ensino de unidades curriculares da educação básica do ensino médio integrado, durante todo o currículo escolar, em conformidade com o conteúdo programático a ser abordado e seguido, de acordo com a Lei nº 11.645/2008.

2 Metodologia

Este estudo ancorou-se na categoria de pesquisa aplicada e se caracteriza como tal devido ao processo de produção e construção estrutural do seu *corpus* teórico-metodológico e, especialmente, por conta de aspectos relacionados à aproximação e engajamento dos pesquisadores com o objeto estudado (Prodanov; Freitas, 2013), isto é, os povos indígenas – no sentido da abordagem da história e cultura no ambiente escolar

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

da educação básica – ensino técnico integrado ao ensino médio, em consonância com conteúdo programático ministrado e realizado durante o período letivo –, sendo este objeto de estudo vislumbrado no ceio da unidade institucional (*campus* Avançado Formoso do Araguaia do IFTO), no qual um dos pesquisadores (autores) deste artigo atua.

No que se refere aos procedimentos, esta pesquisa é documental e bibliográfica (Silveira; Córdova, 2009), em virtude de, respectivamente, no decorrer das atividades, guiar-se por documentos institucionais de um estabelecimento escolar público da esfera federal, disponibilizados em formato digital; e materiais bibliográficos, por meio da busca em bibliotecas e bases de dados que trazem conteúdo informacional publicado e veiculado por fontes bibliográficas geradas mediante estudos e pesquisas confiáveis e fidedignas (Rodrigues, 2007).

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para a escrita do texto, orientamo-nos por duas vertentes de pesquisa: a exploratória e a descritiva (Gil, 2010; Minayo, 1996; Severino, 2007), visando a alcançar êxito na investigação, cujo objetivo central encontra-se em analisar sob qual medida (se atende à demanda da Lei 11.645/2008) a temática “História e Cultura Indígena” é trabalhada nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CTIEM), nos *campi* do IFTO.

Tendo como local de investigação o IFTO em Tocantins, essa instituição abrange todas as suas microrregiões, por meio da reitoria, sediada na capital Palmas, e de suas 11 unidades nos municípios do estado, estas localizadas e instaladas em oito *campi*: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional; e três *campi* avançados: Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso (IFTO, 2021).

Nessa instituição educacional, os níveis de cursos ofertados, primeiramente, estão voltados para o ensino técnico nas formas subsequente, concomitante e integrada ao ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA) do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); outra parte no ensino superior, graduação em bacharelados, licenciaturas e tecnológicos; na Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*; e ainda na formação inicial e continuada (FIC). Esses níveis de ensino são ofertados e realizados nas modalidades presenciais e em educação a distância (IFTO, *campus* Palmas, 2018).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Diante desses fatos, para saber como a temática História e Cultura Indígena ou dos povos indígenas está sendo inserida, mencionada, apresentada e abordada no ambiente escolar, resolveu-se escolher duas unidades escolares (*campi*) do IFTO, dentre suas 11 unidades (*campi*). A escolha das duas unidades escolares do IFTO, denominadas *campus* Avançado Formoso do Araguaia e *campus* Gurupi, localizadas nos municípios de Formoso do Araguaia e Gurupi, deu-se devido aos seguintes fatores: 1) por terem ensino médio na forma integrada, isto é, faz parte da educação básica pública; 2) pela existência de povos indígenas que habitam nas adjacências; 3) pelo fato de o pesquisador trabalhar no *campus* Avançado Formoso do Araguaia; 4) pela busca de mais dados informacionais sobre abordagem da temática no *campus* Gurupi; e 5) pelo aprofundamento nos resultados e discussão, conforme a análise dos dados informacionais colhidos das referidas unidades escolares.

Com o grupo de delineamento estabelecido no levantamento da coleta de dados do estudo, partiu-se para os caminhos levados e desencadeados quanto à geração das informações e dos dados relacionadas ao assunto pesquisado. Sendo assim, a primeira geração de informações e dados se deu por meio da pesquisa bibliográfica, na perspectiva de entender e compreender fenômenos do objeto de investigação e dos objetivos elencados (Gil, 2010). Levando em consideração as etapas, realizou-se levantamento bibliográfico acerca do objeto de investigação e dos objetivos elaborados, no qual se recorreu à busca em bibliotecas físicas, plataformas e bases de dados informacionais confiáveis veiculadas na *web*, tais como: bibliotecas dos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO, Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros veículos que propagam e divulgam informação com acesso aberto a documentos publicados.

A busca de material bibliográfico, cujo conteúdo informacional se encontra registrado em suportes físicos e digitais, sendo divulgados, disponibilizados e acessíveis nas bibliotecas físicas, plataformas e bases de dados da *web*, iniciou-se com a definição dos descritores ou palavras-chave, os quais estão intrínseca e extrinsecamente imbricados com o objeto de pesquisa investigado; para isso, escolheram-se os seguintes descritores: povos indígenas, povos indígenas Javaé e Lei nº 11.645/2008.

Os referidos descritores foram fundamentais, devido à possibilidade de encontrar fontes bibliográficas de documentos textuais disponíveis e acessíveis na *web*, em

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

suporte digital, tais como: livros digitalizados, *e-books*, capítulos de livros, artigos científicos de periódicos, artigos científicos completos de anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. Ao escolher essas fontes bibliográficas, teve-se o cuidado de selecioná-las, em sua maioria, mediante critérios voltados à autoria indígena e/ou não indígena; ao conteúdo temático de interesse específico ao assunto tratado na pesquisa; e à data de publicação (Severino, 2007). No referente a esse último critério, priorizaram-se as publicações mais recentes, dos últimos 15 anos, levando em consideração a publicação da Lei nº 11.645/2008.

Outra questão primordial para o surgimento das informações na coleta de dados da presente pesquisa se constituiu por meio de levantamento documental, no qual se utilizaram documentos institucionais elaborados, produzidos e publicizados nos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO. Entretanto, para o início do levantamento dos documentos institucionais dos citados *campi* do IFTO, foi necessário escolher, em primeiro lugar, o nível de ensino, diante da oferta dos vários níveis, etapas, tipos de cursos, formas, modalidades e áreas abrangidos por essa instituição de ensino. Em virtude disso, resolveu-se priorizar o nível de ensino da educação básica, a etapa de ensino médio, o tipo de curso da educação profissional e tecnológica de nível médio, a forma integrada, a modalidade presencial e qualquer área de conhecimento/eixo tecnológico ofertada/o nos *campi* do IFTO, ao passo também que esse nível de educação traz todo o período do seu currículo escolar ministrado, vindo ao encontro do estabelecido na Lei nº 11.645/2008, em seu § 2º do artigo 1º, quanto aos conteúdos programáticos, os quais remetem à abordagem da temática História e Cultura dos povos indígenas brasileiros, que são ministrados e/ou feitos no âmbito de todo o currículo escolar, em específico, estando localizada nas unidades curriculares (disciplinas) de Arte, Língua Portuguesa e História (Brasil, 2008).

A princípio, os primeiros documentos da instituição buscados foram os PPCs dos CTIEMs vigentes e, posteriormente, num segundo momento, como parte essencial do levantamento de informações da pesquisa, buscaram-se os documentos institucionais Planos de Ensino e Diários de Classe das unidades curriculares (disciplinas) de Arte, Língua Portuguesa e História. As referidas unidades curriculares (disciplinas) elencadas foram escolhidas por conta da Lei nº 11.645/2008, em seu § 2º do artigo 1º. Além disso, de cada *campus* selecionaram-se os CTIEMs, ofertados e em andamento, priorizando o

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

recorte temporal das turmas do período letivo do currículo escolar de 2020 a 2022. Dessa maneira, os CTIEMs encontrados nos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO neste recorte temporal de 2020 a 2022 foram os seguintes: a) CTIEM em Agricultura – *campus* Avançado Formoso do Araguaia; e b) CTIEM em Administração, Agronegócio e Edificações – *campus* Gurupi.

Nos documentos institucionais citados, acrescenta-se ainda, diante do recorte temporal, que se consideraram a elaboração dos planos de ensino das unidades curriculares (disciplinas) mencionadas no parágrafo acima, assim como o fechamento dos diários de classe delas, respectivamente, referentes ao ciclo de todo o período do currículo escolar (anos 2020-1ª série, 2021-2ª série e 2022-3ª série) dos CTIEMs, como dito, ofertados e em andamento, dos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO, isto é, das turmas com entrada no ano de 2020 e com encerramento no ano de 2022 do ciclo do currículo escolar. Além disso, porque esses documentos institucionais disponibilizam informações descritas textualmente, os quais são publicizados por suas unidades educacionais e são portadores de dados que foram relevantes, possibilitaram a constituição e elaboração dos resultados e discussões da pesquisa.

É importante destacar que esses documentos institucionais se constituíram como instrumentos para a coleta de dados desta pesquisa e ainda se configuraram essenciais no apanhado das informações e dos dados relacionadas aos objetivos formulados e ao objeto de investigação. Para a realização do apanhado, no entanto, recorreu-se à elaboração de categorias, em razão de que, por meio delas, propiciaram-se a organização e o registro das informações e dos dados. A elaboração das categorias será apresentada e descrita, de forma detalhada, posteriormente.

3 Resultados e discussão

Focamos nossas análises nos PPCs dos CTIEMs dos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO, pois é por meio destes que se identificou a menção da temática História e Cultura Indígena nas unidades curriculares (disciplinas), em conformidade com a obrigatoriedade da inclusão da temática nos estabelecimentos escolares, como estabelecido na Lei nº 11.645/2008, e, em seguida, apresentou-se a

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

descrição como foi mencionada, mas realizando o recorte para o objeto de pesquisa, que resultou na supressão de conteúdos e/ou frases.

Para tanto, no Quadro 1, apresenta-se a descrição da temática História e Cultura Indígena nos conteúdos de referência e bases tecnológicas das unidades curriculares (disciplinas) de Arte, Língua Portuguesa e História (inserida e identificada em cada série) dos PPCs dos CTIEMs dos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO. Logo em seguida, discute-se a descrição da referida temática em cada unidade curricular.

Quadro 1 – Descrição da temática História e Cultura Indígena nos CR[1]/BT[2] das UC[3], nos PPC[4] TIEM[5] dos *campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia do IFTO

UC/CR/BT/PPC TIEM
Arte I e II (1ª série) - CR: Influências das matrizes culturais brasileiras (indígena [...]) na formação da arte brasileira. A representação do corpo indígena [...] pelos europeus (PPC TIEM em Administração [p. 34, 38] e Edificações [p. 34, 38] - *campus* Gurupi - 2021). **Arte - BT:** Arte, cultura dos povos indígenas [...] – trabalhar estas temáticas de forma interdisciplinar nas demais componentes (PPC TIEM Agronegócio [p. 13] - *campus* Gurupi - 2011). **Arte I (1ª série) - CR:** A representação do corpo indígena [...] pelos europeus. Influências das matrizes culturais brasileiras (indígena [...]) na formação da arte brasileira (PPC TIEM em Agricultura [p. 44, 45] - *campus* Avançado Formoso do Araguaia - 2022).
Língua Portuguesa I (1ª série), II (2ª série) e III (3ª série) - CR: Gêneros sugeridos pela BNCC: [...] contos folclóricos de matrizes [...] indígenas, [...]. Leituras comparadas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas (literatura brasileira, [...] indígena [...]) e temas - Campo de atuação artístico-literário. Noções de literatura [...] indígena. Língua Portuguesa II (2ª série) - CR: Gêneros sugeridos pela BNCC: [...]. Literatura [...] Indígena - Parte 1. Língua Portuguesa III (3ª série) - CR: Gêneros sugeridos pela BNCC: [...]. Literatura [...] Indígena - Parte 2 (PPC TIEM em Agricultura [p. 59, 60, 101, 137, 138] - *campus* Avançado Formoso do Araguaia - 2022; PPC TIEM em Administração [p. 51, 52, 95, 134, 135] e Edificações [p. 51, 52, 96, 137, 138] - *campus* Gurupi - 2021). **Língua portuguesa - BT:** Estudos sobre a influência e importância da língua dos povos [...] indígenas para a formação da língua portuguesa (brasileira) [(PPC TIEM em Agronegócio [p. 13] - *campus* Gurupi - 2011)].
História III (3ª série) - CR: História do Brasil ([História e Cultura dos Povos Indígenas (Organização político-social dos diversos grupos indígenas], [...]). História Regional ([...] Povos da Amazônia, Cultura e diversidade dos Povos Indígenas do Tocantins [...]) (PPC TIEM em Agricultura [p. 130] - *campus* Avançado Formoso do Araguaia - 2022; PPC TIEM em Administração [p. 127] e Edificações [p. 130] - *campus* Gurupi - 2021). **História - BT:** Resgatar a história, conquistas e suas contribuições dos povos [...] indígenas no processo de formação da sociedade brasileira (PPC TIEM em Agronegócio [p. 22] - *campus* Gurupi - 2011).

Legenda: [1]CR - Conteúdo de Referência; [2]BT - Bases Tecnológicas; [3]UC - Unidade Curricular; [4]PPC - Projeto Pedagógico de Curso; [5]TIEM - Técnico Integrado ao Ensino Médio.
Fonte: Elaboração própria (agosto/2023).

No Quadro 1, observa-se que a temática História e Cultura Indígena ou dos povos indígenas está inserida e descrita nos conteúdos de referência e bases tecnológicas das unidades curriculares Arte, Língua Portuguesa e História, nos PPCs dos CTIEMs em Administração, Agronegócios e Edificações do *campus* Gurupi e PPC

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

do CTIEM em Agricultura do *campus* Avançado Formoso do Araguaia do IFTO; em vista disso, há a confirmação de que a abordagem da temática é realizada no decorrer de todo o período letivo das turmas do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os PPCs dos CTIEMs dos referidos *campi* do IFTO dialogam com o estabelecido no § 2º do artigo 26-A e artigo 1º da Lei nº 11.645/2008, isto é, as unidades curriculares (disciplinas) de Arte (Educação Artística), Língua Portuguesa (Literatura) e História estão atentas que devem abordar a citada temática, ministrando-a em consonância com os conteúdos de referência/bases tecnológicas (conteúdos programáticos) durante o período letivo (Brasil, 2008).

Levando em consideração o período letivo para se abordar a temática História e Cultura Indígena, pelo apresentado no Quadro 1, a temática está focalizada nas seguintes séries dos CTIEMs, de acordo com o estabelecido em cada *campus*: no *campus* Avançado Formoso do Araguaia – CTIEM em Agricultura, nas unidades curriculares Arte I (1ª série), Língua Portuguesa I (1ª série), II (2ª série) e III (3ª série) e História (3ª série); no *campus* Gurupi – CTIEM em Administração e Edificações, nas unidades curriculares Arte I e II (1ª série), Língua Portuguesa I (1ª série), II (2ª série) e III (3ª série) e História (3ª série), enquanto no CTIEM em Agronegócio, nas unidades curriculares Arte, Língua Portuguesa e História, não é/são especificada(s) a(s) série(s) em que a temática será ministrada.

Acrescenta-se ainda, quanto à unidade curricular Língua Portuguesa, que esta faz menção à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a qual o conteúdo de referência descrito é baseado nesse documento, conforme seus parâmetros para organização e/ou progressão curricular (Brasil, 2018). Então, ao identificar a temática História e Cultura Indígena na referida unidade curricular, verifica-se que a temática é descrita na perspectiva das literaturas brasileira e regional, por meio de contos folclóricos de matrizes indígenas e literatura indígena, a serem executadas com leituras comparadas e dialógicas, considerando gêneros literários e culturas diversos e diferenciados. Outro ponto desta unidade curricular, no que se refere a ministrar o conteúdo de referência ao longo do período letivo, é que apenas essa disciplina descreve a temática para ser trabalhada nos três anos compreendidos no ensino médio, ou seja, a temática indígena deve ser feita/ministrada nas 1ª, 2ª e 3ª séries da turma dos CTIEMs dos *campi* e, desta maneira, abrange o período letivo completo.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Percebe-se, nos conteúdos de referência das unidades curriculares, quanto às descrições pertinentes à abordagem da temática História e Cultura Indígena para ser trabalhada no decorrer do período letivo, que elas estão em concordância com o estabelecido no § 1º do artigo 26-A do artigo 1º da Lei nº 11.645/2008, como se verifica nas seguintes descrições: “Influências das matrizes culturais brasileiras (indígena [...]) na formação da arte brasileira”, “Arte, cultura dos povos indígenas”, “Estudos sobre a influência e importância da língua dos povos [...] indígenas para a formação da língua portuguesa (brasileira)”, “História do Brasil ([História e Cultura dos Povos Indígenas - Organização político-social dos diversos grupos indígenas], [...])” e “Resgatar a história, conquistas e suas contribuições dos povos [...] indígenas no processo de formação da sociedade brasileira”. Estes foram alguns conteúdos apontados como aspectos caracterizantes da temática História e Cultura Indígena que, em parte, relacionam-se com a Lei.

Para constatar se a temática foi abordada no processo de ensino-aprendizagem do período curricular, conforme se evidenciou na descrição da temática História e Cultura Indígena nos conteúdos de referência e bases tecnológicas das três unidades curriculares (Arte, Língua Portuguesa e História) registrados nos PPCs dos CTIEMs em Agricultura (*campus* Avançado Formoso do Araguaia), Administração, Agronegócio e Edificações (*campus* Gurupi) do IFTO, utilizou-se e verificou-se nos Planos de Ensino e Diários de Classe das unidades curriculares, quanto à identificação e análise dos registros descritivos preenchidos e já realizados, feitos e ministrados no decorrer de todo o período letivo/curricular, respectivamente, nos campos ementas, bibliografias e bases científicas (realização dos conteúdos de referência baseados das ementas) e, no campo conteúdos ministrados, neste identificando indicações de outros materiais/fontes bibliográficas para leitura e estudo, na perspectiva do letramento do aprendiz com a temática.

A identificação da temática História e Cultura Indígena dos povos indígenas do Tocantins, em especial dos povos indígenas Javaé, descrita nos campos citados acima dos Planos de Ensino e Diários de Classe das unidades curriculares, foi apresentada e distribuída nos quadros que se seguem, sendo os Quadros 2 e 3 referindo-se aos Planos de Ensino, enquanto os Quadros 4 e 5 estão relacionados aos Diários de Classe.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Quadro 2 – Descrição da temática História e Cultura Indígena nos PE[1] (EM[2], Bibliog[3] e BC[4]) das UCs[5] do período de 2020-2022 dos CTIEMs[6] do *campus* Gurupi do IFTO

(continua)

PE		
CTIEM	**UC/Série/Ano**	**EM/Bibliog/BC**
Administração	Arte I (1ª série - 2020)	**EM:** Arte e Cultura [...] dos povos indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Arte II (2ª série - 2021)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	Arte III (3ª série - 2022)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	História I (1ª série - 2020)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	História II (2ª série - 2021)	**EM:** História e cultura [...] dos povos indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	História III (3ª série - 2022)	**EM:** História e cultura [...] dos povos indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa I (1ª série - 2020)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa II (2ª série - 2021)	**EM:** Verificar no PPC. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** O romance indianista.
	Língua Portuguesa III (3ª série - 2022)	**EM:** Literatura [...] indígena. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
Agronegócio	Arte I (1ª série - 2020)	**EM:** Não preenchido. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	Arte II (2ª série - 2021)	PE não encontrado no SIGA-EPCT.
	Arte III (3ª série - 2022)	PE não encontrado no SIGA-EPCT.
	História I (1ª série - 2020)	**EM:** Não preenchido. **Bibliog:** Não preenchido. **BC:** Não preenchido.
	História II (2ª série - 2021)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Livro didático. **BC:** Trabalho indígena; Escravidão; Resistência e continuidade das culturas nativas.
	História III (3ª série - 2022)	**EM:** Povos da Amazônia, Cultura e diversidade dos Povos Indígenas do Tocantins. História do Brasil ([História e cultura dos Povos Indígenas (Organização político-social dos diversos grupos indígenas], [...]). **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa I (1ª série - 2020)	**EM:** Literatura [...] indígena. **Bibliog:** Livro didático. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa II (2ª série - 2021)	**EM:** Consultar o PPC. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** O romance indianista.
	Língua Portuguesa III (3ª série - 2022)	**EM:** Literatura [...] indígena. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
Edificações	Arte I (1ª série - 2020)	**EM:** Arte e Cultura [...] dos povos indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Arte II (2ª série - 2021)	DC não encontrado no SIGA-EPCT.
	Arte III (3ª série - 2022)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Quadro 2 – Descrição da temática História e Cultura Indígena nos PE[1] (EM[2], Bibliog[3] e BC[4]) das UCs[5] do período de 2020-2022 dos CTIEMs[6] do *campus* Gurupi do IFTO

(conclusão)

PE		
CTIEM	**UC/Série/Ano**	**EM/Bibliog/BC**
Edificações	História I (1ª série - 2020)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	História II (2ª série - 2021)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Livro didático. **BC:** Trabalho indígena; Escravidão; Resistência e continuidade das culturas nativas.
	História III (3ª série - 2022)	**EM:** História e Cultura [...] dos povos indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa I (1ª série - 2020)	**EM:** Verificar no PPC. **Bibliog:** Não preenchido. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa II (2ª série - 2021)	**EM:** Verificar no PPC. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Atividade de Romance indianista.
	Língua Portuguesa III (3ª série - 2022)	**EM:** Literatura [...] indígena. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.

Legenda: [1]PE - Plano de Ensino, [2]EM - Ementa, [3]Bibliog - Bibliografia, [4]BT - Base Científica, [5]UC - Unidade Curricular, [6]CTIEM - Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.
Fonte: Elaboração própria (agosto/2023).

Em concomitância com as ementas, no Quadro 2 o campo analisado se deu nas bases científicas das unidades curriculares citadas das turmas dos CTIEMs do *campus* Gurupi, acerca da menção da temática a ser abordada no processo de ensino-aprendizagem, pois, como já informado, é onde se pretende fazer e acontecer a realização e execução das atividades e as ações dos conteúdos propostos nas ementas das unidades curriculares Arte, Língua Portuguesa e História. Então, verificou-se a ausência da menção da temática História e Cultura Indígena nas dez turmas das unidades curriculares, o que é um fato intrigante, devido à ocorrência da localização da temática descrita nas ementas das unidades curriculares das turmas dos três CTIEMs do *campus* Gurupi do IFTO.

No entanto, nos planos de ensino das unidades curriculares das turmas dos CTIEMs do *campus* Gurupi, referentes às bases científicas do Quadro 2, a abordagem da temática História e Cultura Indígena foi encontrada em outras unidades curriculares das turmas do CTIEM, mesmo que não tenha se constatado a temática nas ementas, apresentando-se mencionada em apenas cinco turmas das unidades curriculares dos CTIEMs, sendo descritas da seguinte maneira: Língua Portuguesa II (2ª série), “O romance indianista” e “Atividade Romance indianista”, respectivamente, nos CTIEMs em Administração, Agronegócio e Edificações; e História II (2ª série), “Trabalho indígena;

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Escravidão; Resistência e continuidade das culturas nativas", nos CTIEMs em Agronegócio e Edificações. Não se localizou a descrição da temática nas bases científicas da unidade curricular Arte em nenhuma turma dos três CTIEMs do citado *campus*. Todavia, o contrário se revelou nos planos de ensino das unidades curriculares das turmas do CTIEM do *campus* Avançado Formoso do Araguaia, no Quadro 3, pois a base científica, dentre as unidades curriculares das turmas, que fez menção da temática se apresentou apenas na turma da unidade curricular Arte I (1ª série), com a descrição "Culturas através do tempo e da história (Arte Rupestre / Arte Indígena)", do CTIEM em Agricultura; e não se apresentando em nenhuma das unidades curriculares Língua Portuguesa e História nas turmas do referido CTIEM dessa unidade escolar (*campus*) do IFTO.

Quadro 3 – Descrição da temática História e Cultura Indígena nos PE[1] (EM[2], Bibliog[3] e BC[4]) das UCs[5] do período de 2020-2022 dos CTIEMs[6] do *campus* Avançado Formoso do Araguaia do IFTO

PE		
CTIEM	**UC/Série/Ano**	**EM/Bibliog/BC**
Agricultura	Arte I (1ª série - 2020)	**EM:** Arte Indígena. Cultura/sociedade [...] indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Culturas através do tempo e da história (Arte Rupestre / Arte Indígena).
	Arte II (2ª série - 2021)	**EM:** Cultura/sociedade [...] indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Arte III (3ª série - 2022)	DC não registrado no SIGA-EPCT.
	História I (1ª série - 2020)	**EM:** Diversidade cultural na América indígena. **Bibliog:** Livro didático. **BC:** Não menciona.
	História II (2ª série - 2021)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	História III (3ª série - 2022)	**EM:** Não consta. **Bibliog:** Não indica. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa I (1ª série - 2020)	**EM:** Cultura/sociedade [...] indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa II (2ª série - 2021)	**EM:** Cultura/sociedade [...] indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.
	Língua Portuguesa III (3ª série - 2022)	**EM:** Cultura/sociedade [...] indígenas. **Bibliog:** Livro didático e fontes bibliográficas de outras temáticas. **BC:** Não menciona.

Legenda: [1]PE - Plano de Ensino, [2]EM - Ementa, [3]Bibliog - Bibliografia, [4]BC - Base Científica, [5]UC - Unidade Curricular, [6]CTIEM - Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.
Fonte: Elaboração própria (agosto/2023).

Quanto às ementas dos planos de ensino das unidades curriculares Arte, História e Língua Portuguesa dos CTIEMs em Administração, Agronegócio e Edificações do *campus* Gurupi, de 27 turmas, a temática História e Cultura Indígena foi inserida, como conteúdo a ser abordado, em dez turmas das unidades curriculares, em que se observou, no Quadro 3, as descrições que se seguem: Arte I (1ª série) – "Arte e Cultura

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

[...] dos povos indígenas", História II (2ª série) e III (3ª série), respectivamente, – "História e cultura [...] dos povos indígenas" e Língua portuguesa III (3ª série) – "Literatura [...] indígena" do CTIEM em Administração; em História III (3ª série) – "Povos da Amazônia, Cultura e diversidade dos Povos Indígenas do Tocantins. História do Brasil ([História e cultura dos Povos Indígenas (Organização político-social dos diversos grupos indígenas], [...])" e Língua Portuguesa I (1ª série) e III (3ª série) – "Literatura [...] indígena" do CTIEM em Agronegócio; e em Arte I (1ª série) – "Arte e Cultura [...] dos povos indígenas", História III (3ª série) – "História e Cultura [...] dos povos indígenas" e Língua Portuguesa III (3ª série) – "Literatura [...] indígena" do CTIEM em Edificações.

Outra questão verificada foi que nas unidades curriculares das turmas citadas acima, as quais trouxeram a temática descrita nas suas ementas, na maioria delas, não se constatou a inclusão de povos indígenas do Tocantins e, principalmente, dos povos indígenas Javaé, ficando as descrições da temática História e Cultura Indígena generalistas, mas apenas a unidade curricular Arte III (3ª série) do CTIEM em Agronegócio inseriu juntamente com a temática na descrição de sua ementa trabalhar a "Cultura e diversidade dos Povos Indígenas do Tocantins".

Já no Quadro 3, referente ao CTIEM em Agricultura do *campus* Avançado Formoso do Araguaia, é revelada nas ementas das unidades curriculares Arte, Língua Portuguesa e História a constatação da temática História e Cultura Indígena em seis turmas das nove turmas apresentadas, como se observa nas seguintes descrições da unidade curricular: Arte I (1ª série) – "Arte Indígena. Cultura/sociedade [...] indígenas, Arte II (2ª série) – "Cultura/sociedade [...] indígenas", História I – "Diversidade cultural na América indígena" e Língua portuguesa I (1ª série), II (2ª série) e III (3ª série), respectivamente, todas com a mesma descrição "Cultura/sociedade [...] indígenas".

Além disso, ao verificar o Quadro 3, quanto ao campo bibliografias, isso se refletiu também nas oito turmas das unidades curriculares do CTIEM do *campus* Avançado Formoso do Araguaia. Este é um fato preocupante, haja vista que se tem, atualmente, muito material bibliográfico textual e não textual publicado e publicizado sobre essa temática por autorias de indígenas e não indígenas, disponível e acessível para se trabalhar no processo de ensino-aprendizagem, que traz outra cosmovisão e epistemologia descritas e narradas na perspectiva indígena, e não somente do prisma relatado do outro não pertencente à cultura indígena.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Sabe-se que os livros didáticos são muito presentes nos estabelecimentos escolares, principalmente nos públicos, os quais os adotam com base nos materiais aprovados pelo Ministério da Educação (MEC), pois, como diz Silva (2020, p. 70), atualmente, os livros didáticos referentes ao ensino de História trazem ainda abordagens ultrapassadas e, por conseguinte, são adotados pelos docentes:

> [...] resultando em desinformações a respeito das temáticas em discussão e consequentemente influenciando diretamente a opinião daqueles/as que os utilizam. Ressaltamos também que os equívocos e desinformações se estendem também a outros subsídios didáticos.

A autora acrescenta e lembra que, muitas vezes, o livro didático é um subsídio utilizado diariamente e, além disso, é o suporte básico, principal, na realização das ações e atividades didáticas (Silva, 2020).

Corroborando essa perspectiva, Carvalho e Scaramuzza (2022, p. 2) dizem que, geralmente, nos livros oficiais, a história contada vem escrita no contexto colonial, "[...] onde raramente a visão dos povos colonizados é relatada. Os povos originários diversas vezes ficam de fora quando se fala na constituição do povo brasileiro e suas contribuições são pouco mencionadas".

No que concerne à realização de um paralelo com os conteúdos de referência das unidades curriculares Arte, História e Língua Portuguesa nos PPCs dos CTIEMs em Administração, Agronegócio e Edificações do *campus* Gurupi do IFTO e no PPC do CTIEM em Agricultura do *campus* Avançado Formoso do Araguaia, com as ementas dos Planos de Ensino das citadas unidades curriculares, verifica-se que a temática, de certo modo e em algum momento do período curricular, fez-se presente nas unidades curriculares de algumas turmas dos quatro CTIEMs. Entretanto, na maioria das turmas das unidades curriculares dos CTIEMs dos *campi* do IFTO citados, não se notou a presença da temática a ser abordada. É oportuno destacar que, embora a temática tenha sido incluída na descrição das ementas das unidades curriculares/séries/ano nos planos de ensino, isso foi confirmado ou não no campo das bases científicas, em que, por sua vez, pleiteia-se a realização do desenvolvimento das temáticas descritas nas ementas para se concretizarem no processo de ensino-aprendizagem ao longo do período curricular na educação.

No que tange às poucas evidências da temática História e Cultura Indígena descritas nas unidades curriculares nas turmas dos CTIEMs do *campus* Gurupi, são

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

dados preocupantes, pois as instituições federais de ensino superior, básico, técnico e profissional, além de ofertarem educação profissional e tecnológica em diferentes áreas, precisam também abordar nos currículos dos cursos que ofertam conhecimentos técnicos, tecnológicos com as práticas pedagógicas desenvolvidas, inclusive, da realidade do *campus*.

Em síntese, a temática História e Cultura Indígena é contemplada nas ementas das três unidades curriculares, Arte, História e Língua Portuguesa, dos referidos CTIEMs dos *campi* Avançado Formoso do Araguaia e Gurupi do IFTO, como conteúdo de referência a ser trabalhado, durante determinado período escolar no processo de ensino-aprendizagem e, assim sendo, estão em consonância com o estabelecido no §§ 1º e 2º do artigo 26-A do artigo 1º da Lei nº 11.645/2008, tendo em vista o § 2º não especificar que a temática deve ser incluída e estudada em período anual, deixando que seja ministrada em todo o período curricular da educação básica do estabelecimento escolar. Aqui no caso, é feita no ensino médio integrado.

Outras questões percebidas se referem a contrastes e lacunas nas informações nos registros descritivos dos planos de ensino das unidades curriculares para as turmas do CTIEM dos *campi* quanto aos campos ementas e bases científicas que incluem e descrevem a temática História e Cultura Indígena. Nas dez turmas das unidades curriculares dos três CTIEMs do *campus* Gurupi que trazem a descrição da temática nas ementas, o contraste se deu na não menção desta nas bases científicas; enquanto nas cinco turmas das unidades curriculares dos citados CTIEMs que revelam a descrição da temática nas bases científicas, o contraste se fez presente nas ementas, por não se constatar o registro descritivo da temática. No caso do *campus* Avançado Formoso do Araguaia, nas seis turmas das unidades curriculares do CTIEM que apresentam a descrição da temática nas ementas, o contraste se notou na não menção desta nas bases científicas; enquanto na única turma da unidade curricular do referido CTIEM que revela a descrição da temática na base científica não se apresentou o contraste, devido ao registro descritivo da temática constar em ambos.

Em adição a essas análises, é possível afirmar, quanto às informações registradas nas descrições, acerca da abordagem da temática História e Cultura Indígena brasileira, nas bases científicas dos planos de ensino e conteúdos ministrados dos DCs, a reduzida ou resumida menção da temática e quando a aborda se faz de

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

maneira generalista e/ou nacionalista (em contextos do passado do colonizador, no caso da Arte e História; romantizado, no caso da Literatura).

Ademais, não se inseriu na abordagem da temática a presença de povos indígenas do estado do Tocantins e tampouco dos povos indígenas Javaé, pois, como já discorrido no presente trabalho acadêmico, os dois *campi* do IFTO, em Formoso do Araguaia e Gurupi, estão numa região próxima de etnias indígenas, como os Javaé, Karajá e Xambioá (Karajá do Norte), e ainda indígenas estudantes dessas etnias matriculados em suas unidades escolares; nesse caso, poderia ser trabalhada a temática com as narrativas e experiências desses estudantes, isto é, ouvir relatos, concepções, narrativas e experiências de seus modos de vida, tradições culturais e rituais sagrados/ancestrais que envolvem a organização social e cosmológica no panorama das aldeias. É um compartilhamento de saberes e conhecimentos coletivos.

Nesse sentido, levando em consideração documentos oficiais que abrangem o caso específico de estudos da temática História e Cultura Indígena brasileira, no âmbito dos estabelecimentos escolares públicos e privados da educação básica (que deve ser inserida com mais veemência nas instituições de ensino superior, devido à sua missão da formação inicial dos profissionais docentes que vão atuar nos espaços escolares), tem-se aí a criação da Lei nº 11.645/2008, que vem no sentido da obrigatoriedade da inclusão de estudos voltados à referida temática durante todo o período curricular da educação básica e/ou ainda da educação superior.

4 Considerações finais

Os PPCs dos CTIEMs dos *campi* pesquisados do IFTO, considerando as unidades curriculares Arte, História e Língua Portuguesa, de certo modo, atendem aos preceitos estabelecidos pela Lei nº 11.645/2008, quando se trata da temática História e Cultura Indígena, pois esta encontra-se inclusa nos conteúdos de referência para o seu estudo, principalmente, a unidade curricular Língua Portuguesa, que insere a temática em todas as séries (1ª à 3ª série), ou seja, contempla todo o período curricular.

Já nos planos de ensino, as unidades curriculares nas turmas dos CTIEMs do *campus* Gurupi não se assemelharam com os PPC quando identificada a menção da temática História e Cultura Indígena nas ementas, bibliografias e bases científicas, pois

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

se averiguou, em menos da metade das unidades curriculares, nas turmas com dez nas ementas e cinco nas bases científicas, de 24 turmas, por isso não atendem, plenamente, conforme o estabelecido pela Lei nº 11.645/2008; na mesma perspectiva de identificação da temática, as unidades curriculares nas turmas do CTIEM do *campus* Avançado Formoso do Araguaia foram bem-sucedidas, proporcionalmente, na maioria delas, evidenciadas em seis ementas e uma nas bases científicas (apesar de ter deixado a desejar em duas das unidades curriculares), mas atendem, de certa maneira, às diretrizes estabelecidas para inclusão de estudos da temática História e Cultura Indígena, de acordo com a Lei nº 11.645/2008.

Enquanto nos diários de classe, as unidades curriculares dos CTIEMs dos dois *campi*, quanto à descrição da temática História e Cultura Indígena, nos conteúdos ministrados e ainda nestes de indicação de materiais bibliográficos, evidenciaram poucas descrições na realização das abordagens da temática, com cinco e um conteúdos descritos como ministrados, respectivamente, das unidades curriculares nas turmas dos CTIEMs dos *campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia, deste modo, deixaram a desejar, então, não atendem ao estabelecido pela Lei nº 11.645/2008.

Por conseguinte, nos três documentos pesquisados referentes aos CTIEMs dos *campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia do IFTO, quanto aos campos verificados e analisados nos registros descritivos, em sua quase totalidade, não se vislumbraram apontamentos relacionados aos povos indígenas do estado do Tocantins (aqui se encontram os povos indígenas Javaé), com exceção, houve o registro incluso nos conteúdos de referência da unidade curricular de História III (3ª série) dos CTIEMs em Administração e Edificações (*campus* Gurupi) e Agricultura (*campus* Avançado Formoso do Araguaia) – PPC; e na ementa da unidade curricular História III (3ª série) do CTIEM em Agronegócio, do *campus* Gurupi – plano de ensino. E, no caso dos DE, não teve passagem de registro de conteúdo ministrado sobre tais povos indígenas.

Nos planos de ensino e diários de classe, no período de 2020-2022, de docentes da educação básica das unidades curriculares de Arte, História e Língua Portuguesa das turmas dos CTIEMs dos *campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia do IFTO que apresentaram a temática História e Cultura Indígena, é possível perceber a predominância e tendência da abordagem focalizada no universal e nacional (no caso do Brasil), enquanto no regional e, principalmente, no local, constatou-se que não se

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

encontrou ou identificou nenhum resquício de temáticas envolvendo povos indígenas regionais do estado do Tocantins, tampouco dos povos indígenas locais, como os do município de Formoso do Araguaia, em que os estabelecimentos de ensino pesquisados do IFTO (*campi* Gurupi e Avançado Formoso do Araguaia, principalmente, este último) se localizam próximos, respectivamente, a 120 e 70 quilômetros de algumas etnias indígenas desse estado.

No que concerne às indicações de bibliografias inseridas, nos PPCs e, consequentemente, nos planos de ensino, e às indicações de materiais bibliográficos sugeridas nos DE das referidas unidades curriculares dos CTIEMs dos *campi*, respectivamente, como fontes bibliográficas para estudos e pesquisas que, por meio de informações, levam ao conhecimento a respeito da temática supracitada, não foram identificadas indicações, sugestões e menções em nenhuma delas. No entanto, a presença do livro didático foi evidente na maioria das unidades curriculares e, por conseguinte, este material se torna a indicação atribuída, praticamente, como único a ser utilizado nas práticas pedagógicas formais no decorrer do período curricular/escolar, no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvidas nos estabelecimentos escolares da educação básica.

Levando em consideração essa realidade, destaca-se que, atualmente, a literatura acadêmica, científica, literária e técnica destinada à temática História e Cultura Indígena, na perspectiva do letramento para o entendimento e compreensão de aspectos e concepções caracterizantes dos modos de vida e das tradições culturais dos povos indígenas, vem sendo escrita e reescrita e crescendo e sendo publicada e disseminada por autorias indígenas e não indígenas (estes preocupados e sensíveis com as sociedades indígenas) nas áreas de História, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Literatura (nos gêneros literários como poesia, contos, crônicas, cordéis e outros), entre outras.

É necessário ter um olhar ampliado, na perspectiva dialética da interpretação dialógica, com pensamento crítico-reflexivo, e não apenas de maneira reducionista voltada para uma ideia e pensamento único e universal, da não aceitação do contraditório e de outras cosmovisões e epistemologias diversas. Não ficar preso a um conhecimento único e colocado como universal, verdadeiro e válido acerca de um determinado tema/assunto; é preciso observar, verificar outras possibilidades,

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

diversidades, na concepção de avaliar e analisar o contraditório de informações e conhecimentos, para, assim, ampliar horizontes, no sentido de ter embasamento, fundamentação teórico-metodológica sobre tal tema/assunto, para, desse modo, não somente levá-lo em consideração como verdade única e tornando-o universal e inquestionável. Nessa perspectiva, entende-se que o primeiro passo a ser dado é por meio da descolonização.

5 Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de maio de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CARVALHO, L. M.; SCARAMUZZA, G. F. A temática indígena e a Lei 11.645/2008 no contexto de uma escola pública amazônica em uma leitura decolonial. *Research, Society and Development*, [*S. l.*], v. 11, n. 14, e171111436150, 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IFTO. *Campus* Araguatins. *Institucional*. Araguatins: IFTO, 2 jun. 2022a.

IFTO. *Campus* Avançado Formoso do Araguaia. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura*: eixo tecnológico: recursos naturais modalidade: presencial. Formoso do Araguaia: IFTO, 2022b.

IFTO. *Campus* Avançado Formoso do Araguaia. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática modalidade subsequente ao ensino médio - presencial*. Aprovado pela Resolução n.º 44/2014/Consup/IFTO, de 19 de novembro de 2014. Alterado pela Resolução n.º 2/2016/CONSUP/IFTO, de 24 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, subsequente ao Ensino Médio, ofertado pelo *Campus* Avançado Formoso do Araguaia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Palmas: IFTO, 2016.

IFTO. *Campus* Gurupi. *O Campus*. Cursos. Cursos do *Campus* Gurupi. Gurupi: IFTO, 2023a.

IFTO. *Campus* Palmas. *Institucional*. Palmas: IFTO, 5 abr. 2018.

IFTO. *Institucional*. Palmas: IFTO, 1º out. 2021.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

IFTO. Pró-Reitoria de Ensino. Ensino. Cursos técnicos. *Cursos técnicos integrado regular, subsequente e concomitante*. Palmas: IFTO, 26 out. 2022c.

IFTO. Pró-Reitoria de Ensino. *IFTO prepara processo de migração e substituição de sistema acadêmico*. Palmas: IFTO, 7 out. 2022d.

IFTO. Reitoria. Colegiados. Conselho Superior. Resoluções e documentos aprovados. *Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC)*. *Campus* Gurupi. Palmas: IFTO, 6 nov. 2023b.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 9-29.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, P. M. *A caminhada de Tanỹxiwè*: uma teoria Javaé da história. 2008. 933 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade de Chicago, Chicago, Illinois, 2008.

RODRIGUES, R. M. *Pesquisa acadêmica*: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. P. Educação intercultural: a presença indígena nas escolas da cidade e a Lei nº 11.645/2008. *In*: SILVA, E.; SILVA, M. P. (org.). *A temática indígena na sala de aula*: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008. 3. ed. Recife: UFPE, 2020. p. 52-76.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

Francisco Welton Silva Rios, Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
[i] https://orcid.org/0009-0003-5809-4062
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Tocantins (UFT). Bibliotecário-Documentalista no IFTO, *campus* Avançado Formoso do Araguaia.
Contribuição de autoria: Administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – primeira redação, investigação, metodologia.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8669402955250418
E-mail: francisco.rios@mail.uft.edu.br

Gustavo Cunha de Araujo, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
[ii] https://orcid.org/0000-0002-1996-5959
Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professor da UFNT. Docente vinculado ao mestrado acadêmico em Educação da UFNT, ao Mestrado Profissional em Educação da UFT e ao ProfArtes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista de produtividade em Pesquisa CNPq PQ-2.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Contribuição de autoria: Escrita – revisão e edição, supervisão, validação e visualização.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3011641878605040
E-mail: gustavo.araujo@ufnt.edu.br

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Alex Sander da Silva e Cleusa Teixeira de Sousa

Como citar este artigo (ABNT):
RIOS, Francisco Welton Silva; ARAUJO, Gustavo Cunha de. A temática História e Cultura Indígena em Programas de Ensino dos *campi* do IFTO, conforme a Lei nº 11.645/2008. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 10, e14005, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e14005

Recebido em 28 de dezembro de 2024.

Aceito em 1º de abril de 2025.

Publicado em 22 de abril de 2025.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.